

CPA



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 276-6333,
CEP 66.017-970 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

PESQUISA EM ANDAMENTO

Pesqui. andam. Nº 7, Dezembro/99, p.1-3

CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DE SÍTIOS EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA, PA

Luiz Guilherme Teixeira Silva¹
Benedito Nelson Rodrigues da Silva¹
Maria do Socorro Gomes Ferreira²

O conhecimento da capacidade produtiva de sítios e a seleção de áreas para implantação de qualquer sistema agrícola ou "roçado" em uma propriedade rural pode representar o mais importante fator de risco ou sucesso ao agricultor.

Na maioria das vezes, o pequeno agricultor, ao tomar decisões sobre o local, tipo de sistema (quais culturas vai plantar) e o tamanho da área a ser utilizada, considera, em primeiro lugar, as necessidades básicas para subsistência de sua família, bem como a sua capacidade operacional de manutenção até a produção dos cultivos implantados. Outra realidade também percebida pelos agricultores é que, com o passar do tempo, a disponibilidade de áreas com boas capoeiras (quanto maior o porte ou quantidade de biomassa da vegetação, maior a quantidade de matéria-prima para produção de cinzas), as quais, quando bem queimadas, melhora as condições do "roçado" a ser implantado.

A mecanização, no preparo de áreas, muito difundida na região de Tauari e Tracuateua, Pará, na cultura do feijão caupi, constitui-se em boa alternativa para a utilização de capoeiras iniciais (capoeirinhas), tanto nas pastagens "enjuquiradas" como em áreas de pousio, e tem favorecido o aumento de capoeirões.

Em qualquer situação, com ou sem o uso do sistema tradicional de cultivo, a manutenção de áreas de capoeirão favorece a implantação de diferentes sistemas agrícolas, cujos componentes podem ser de lavoura branca (arroz, milho, feijão e mandioca), sistemas agroflorestais, que incluam espécies arbóreas em domesticação (frutíferas e/ ou essências florestais) ou de espécies da capoeira (enriquecimento) e, contribui para o seu melhor aproveitamento econômico.

¹Eng.-Agr., MSc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Enéas Pinheiro, s/nº, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

²Eng.-Ftal., MSc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

A Embrapa Amazônia Oriental, em convênio com o Centro de Investigação em Floresta Tropical- CIFOR, vêm realizando um trabalho de manejo em capoeiras, no qual pretendem criar alternativas de produção e renda para pequenos produtores do município de Bragança. Foram selecionadas quatro propriedades rurais, onde foram feitas a caracterização biofísica de quatro sítios, nos quais a existência de áreas de capoeirões, em geral com mais de 25 anos, pudessem ter sua composição florística inventariada e acompanhada no seu desenvolvimento, ao longo do tempo.

Na caracterização biofísica desses sítios, foram adotados os roteiros para descrição e coleta de informações, que vem sendo utilizados pelo CIFOR no Peru sintetizados na Tabela 1. Para o levantamento dessas informações, foram identificadas características físicas e químicas dos solos, direta e indiretamente (após análises de laboratório) e outros atributos do relevo e da biota, que atuam nesses sítios.

Baseado nessa caracterização, os dados até aqui levantados mostram que os sítios do município de Bragança, com uma história de uso antiga (mais de um século), exibem capoeirões de baixo porte e biomassa menor que $60 \text{ t. ha}^{-1} \cdot \text{ano}^{-1}$

Os solos são profundos e bastante desgastados. Os horizontes superficiais são bastante arenosos, devido à perda de argila por erosão laminar, ocorrida ao longo dos mais de cem anos de uso e apresentam gradiente textural, embora desenvolvidos sobre superfícies estáveis e, geneticamente, tratem-se de Latossolos. De modo geral, apresentam boas propriedades físicas, ainda que sejam quimicamente pobres em nutrientes. Como era de se esperar, nas áreas de capoeirão, os menores valores de pH (abaixo de 5) traduzem a acidez devida à saturação em alumínio e são maiores que nas capoeiras mais novas. Atribui-se esta diferença de acidez, ao efeito das queimadas, sendo menor a acidez nas capoeiras novas, pois as cinzas atuam, no início, neutralizando o alumínio.

A presença de horizontes compactados entre as profundidades de 10 a 60cm é facilmente detectada, seja pela dificuldade de penetração de qualquer instrumento cortante, seja pela presença de mosqueados (pequenos volumes de cores vermelha a variegada), também relacionados à antiga história de uso. Um indicador biológico dessa compactação é a presença de populações de Sororoca (*Phenakospermum guianensis*, Petersen) que traduz na redução da drenagem (moderada) interna dos perfis e possíveis encharcamentos durante o período chuvoso.

A intensificação dos estudos de caracterização biofísica de sítios nas propriedades rurais, como o conduzido nesta pesquisa, pode levar ao melhor direcionamento de uso e ocupação de sítios oligotróficos (pobres em nutrientes) na Amazônia Oriental.

TABELA 1. Descrição relacionada às glebas amostradas nos quatro sítios do município de Bragança.

Proprietários: João Waldir, João Martins, Calixto da Silva e Horácio Ferreira		Município: Bragança				Localidade/ distrito: Ifarrusca, Jararaca, Montenegro e Benjamim Constant						
Lote/Gleba:		Localização: 01° 07' a 01° 10'S e 46° 50'a 46° 18' W				Acesso: bom						
Altitude (m): 20-35 Declividade: < 3% Exposição de vertente: plena		Morfologia (regional): plano Posição na pendente: elúvio (topo) ou terço superior Forma do relevo: terraços e colinas de baixa amplitude				Categoria de erosão: laminar ligeira Zona de vida: Material de origem: sedimentos argilo arenosos inconsolidados.						
Horizonte	Espessura (cm)	Cor	Textura	Estrutura	Densidade	Água utilizada	Pedregosidade	Matéria Orgânica	Drenagem	Raízes	PH (H ₂ O)	
Ap	0-14	10YR4/3 7,5YR3/4	Areia a franco-arenosa	Pequena e média em bloco subangular	-	-	Ausente	1,22-1,33 (baixa)	Boa a excessiva	Pequena e média muitas	4,5- 5,8	
AB	9-36	10YR3/4	Franco-arenosa a argila arenosa	Peq. e méd. em bloco subangular	-	-	Ausente	0,88-1,88 (baixa)	Excessiva a moderada	Pequena muita e média comum	4,0- 5,6	
BA	21-64	10YR4/4	Franco-argilo-arenosa a argilo-arenosa	Peq. e méd. em bloco subangular	-	-	-	0,53-1,39 (baixa)	Excessiva a moderada	Pequena e média comum	4,8- 5,2	
Bw1	42-94	10YR5/6	Franco-argilo-arenosa a argila	Peq. e méd. em bloco subangular	-	-	-	0,20-0,94 (m. baixa)	Boa a excessiva	Pequena e média pouca	5,0- 5,8	
Bw2	73-150 +	10YR5/8	Franco-argilo-arenosa a argila	Peq. e méd. em bloco subangular	-	-	-	(0,13-0,88) (extrema baixa)	Boa a moderada	Média pouca	5,2- 5,8	
Profundidade efetiva: > 60cm Declividade: < 5 %				Fertilidade: baixa				Uso anterior/atual: roçado/ capoeira				
Textura: franco-argilo-arenosa a argilo-arenosa				Risco de inundação: ausente				Tempo de uso: > 80 anos				
Fauna: diversificada em relação à mesofauna, fauna ornitológica. Pequenos e médios animais herbívoros e carnívoros com população reduzida.												